

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

DESPACHO

INDICAÇÃO N.º 145/77

Exmo. Sr. Presidente :



CONSIDERANDO que Campinas sempre teve atuação desta cada em todos os campos de atividade e nos movimentos cívicos do Brasil graças à grandeza de seus filhos, não poderia ficar alheia àquela que graças a seus desvelos maternos, à sua orientação, seu carinho e ensinamentos, é responsável pelo surgimento de homens que tanto têm projetado esta cidade.

INDICAMOS ao Sr. Chefe do Executivo para que, em homenagem a mulher, seja denominada uma praça existente nas proximidades do kartódromo do Parque do Taquaral, JARDIM SANTA MARIA, e que, no local, seja erigida uma imagem se possível um monumento, daquela que é a mãe das mães, exemplo dos exemplos e que, em seu sofrimento, simboliza as mães e as mulheres. E no local, sejam plantadas só rosas.

Sala das Sessões, 11 de abril de 1977.

ASSIS ARGENTON

Assis Argenton



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



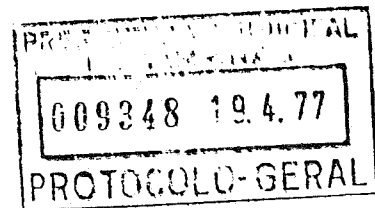
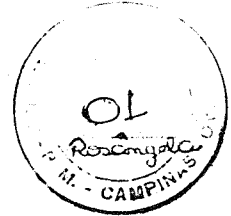
Campinas, 15 de abril de 1977.

Exmo. Sr.

Dr. Francisco Amaral

DD. Prefeito Municipal

N E S T A



Tenho a honra de encaminhar a V.Exa., a cópia autenticada em anexo, da INDICAÇÃO nº 145/77, apresentada a este Legislativo em a 20a. Sessão Ordinária, pelo Sr. Vereador ASSIS ARGENTON.

Ao ensejo, apresento a V.Exa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente


PROF. JOSÉ CARLOS SCOLFARO
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

REQUERIMENTO Nº 499/77

DESPACHO

DEFERIDO

Sala das Sessões, 11/agosto/77.

a) Antônio Panutto
p/presidente

Exmo. Sr. Presidente:



Nos termos regimentais, REQUEREMOS a devolução ao Executivo, para possível atendimento, da Indicação nº 145/77-Processo nº 33.145, de nossa autoria, com os seguintes esclarecimentos:

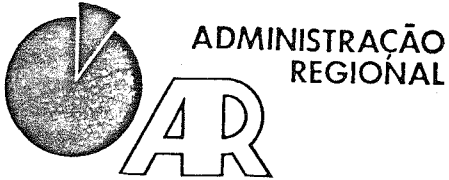
- 1 - Desejamos que a praça, de forma circular, localizada defronte a um posto de gasolina e à entrada do kartódromo do Parque do Taquaral, seja denominada "PRÇA. SANTA MARIA";
- 2 - Que, naquele local, seja erigida uma imagem, se possível, um monumento de Nossa Senhora, Mãe de Deus, como homenagem às mães, e que lá sejam plantadas roseiras.

Sala das Sessões, 08 de agosto de 1977.



ASSIS ARGENTON
= VEREADOR =





Campinas 19 de janeiro de 1978.

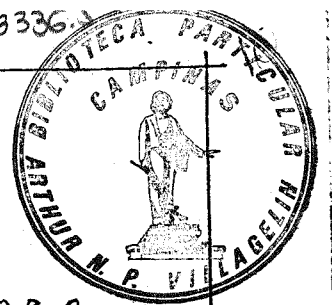
Protocolado nº 9348/77.

Vereador Assis Argenton.

Descrição.

Praça S/D do Jardim N.S. Auxiliadora, situada entre os dois braços da Av. Heitor Penteado e na frente da entrada do Kartodromo da Lagoa Isaura Telles Alves de Lima, para se chamar PRAÇA SANTA MARIA, - conforme planta parcial anexa.

Mauro Henrique
M. P. Villagelin
M. P. Villagelin



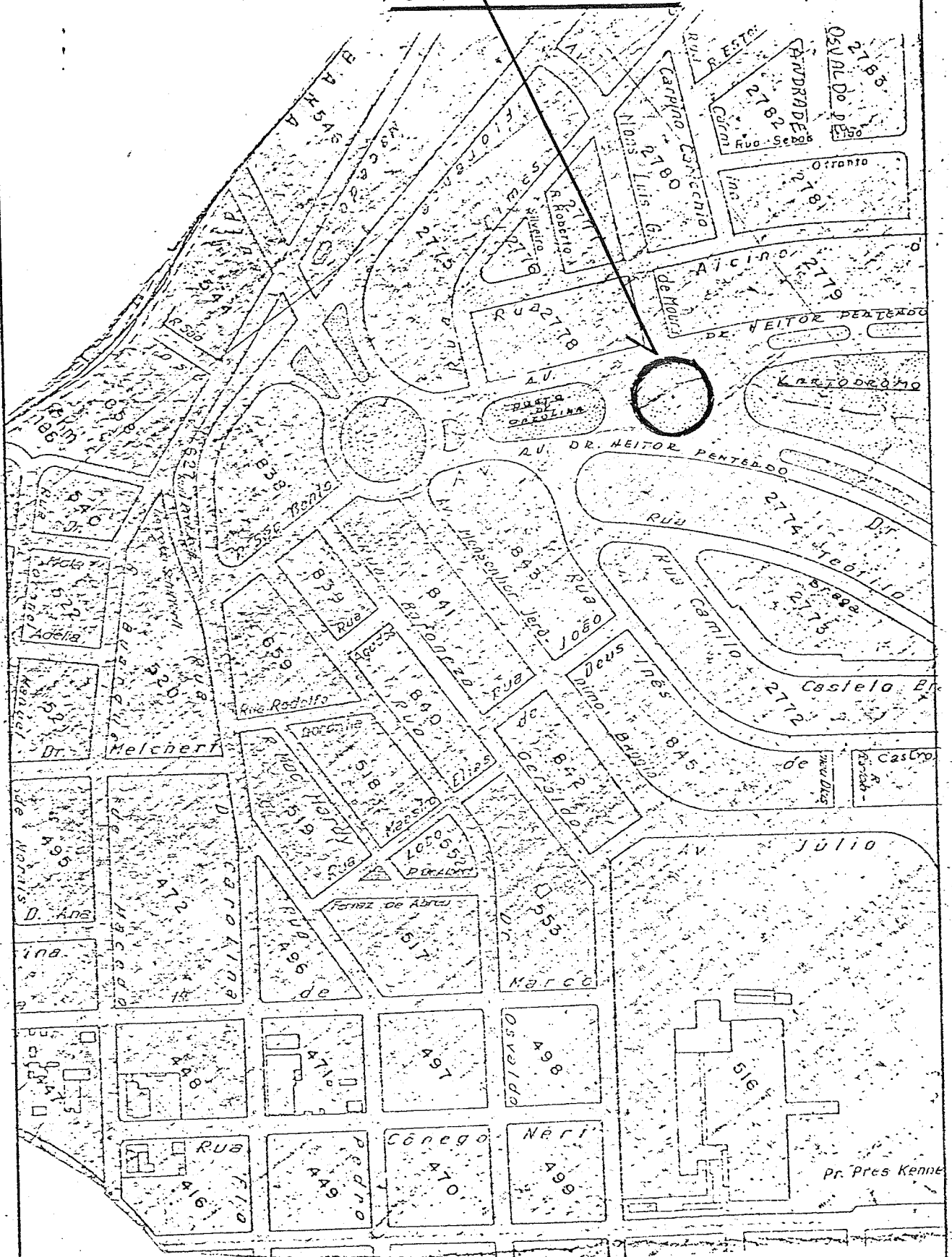
PROTOCOLO Nº 9348/77

VEREADOR ASSIS ARGENTON

JARDIM N. S. AUXILIADORA

PRAÇA S/D PARA SE CHAMAR

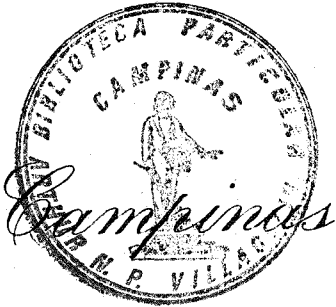
PRAÇA SANTA MARIA





5360

Prefeitura Municipal de Campinas



DECRETO Nº 5.360 DE 24 DE FEVEREIRO DE 1.978.
DÁ DENOMINAÇÃO A UMA PRAÇA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

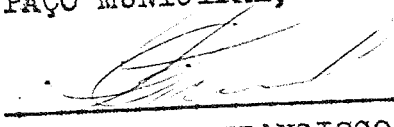
O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 - Lei Orgânica dos Municípios -,


D E C R E T O:

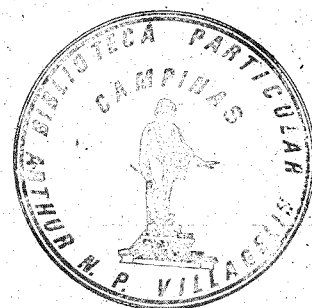
Artigo 1º - Fica denominada "PRAÇA SANTA MARIA" a Praça sem denominação do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, contornada pela Avenida Heitor Penteado e situada em frente da entrada do Kartodromo da Lagoa Isaura Telles Alves de Lima.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de fevereiro de 1.978.


DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS


DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
RESPONDENDO PELA SECRETARIA DOS
NEGÓCIOS JURÍDICOS

**DECRETO N.º 5.360 DE 24 DE FEVEREIRO DE 1978****Dá denominação a uma praça do Município de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 -- Lei Orgânica dos Municípios,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "PRAÇA SANTA MARIA" a Praça sem denominação do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, contornada pela Avenida Heitor Penteado e situada em frente da entrada do Kartodromo da Lagoa Isaura Telles Alves de Lima.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PRAÇA MUNICIPAL, 24 de fevereiro de 1978

Dr. Francisco Amaral

Prefeito do Município de Campinas

Dr. Carlos Soares Júnior

Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

Eng.º Amando Queiroz Telles Coelho

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 9.348, de 19 de abril de 1977, em nome da Câmara Municipal de Campinas — Vereador Assis Argenton — e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

Dr. Alfredo Maia Bonato

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



LEI N.o. 5164 DE 27 DE NOVEMBRO DE 1981

ALTERA A DENOMINAÇÃO DE UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1o. - Fica denominada "PRAÇA FERNANDO FERNANDEZ OLMOS SOBRINHO" a praça localizada no Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, contornada pela Avenida Heitor Penteado e situada em frente da entrada do Kartódromo da Lagoa Isaura Telles Alves de Lima.

Artigo 2o. - Fica denominada "PRAÇA SANTA MARIA" a Praça N.o. 14 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, circundada pela Rua 124 do mesmo loteamento.

Artigo 3o. - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário e, em especial o Decreto N.o. 5.360, de 24 de fevereiro de 1978, que denominou "Santa Maria" a praça descrita no artigo 1o.

PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS, AOS 27 DE NOVEMBRO DE 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

Carmines Populares - de 16-4-1957
Maria em Nazareth Modelo da Mulher

3.ª feira da Semana Santa

Uma mulher púdica é naturalmente uma mulher interior. Quer isto dizer, de princípio, uma mulher capaz de se recolher, de viver consigo mesma, em seu interior, habitá-lo e nunca o abandonar sem necessidade. Isto equivale a dizer uma mulher elevada, superior, porque seu recolhimento, ela une-se a Deus, e Deus está no alto.

Esta vida interior é incompatível com a sua situação? "Oh! o belo gracejo!" Não, ela é possível sempre e em toda parte, se queremos criá-la e conservá-la. Os exemplos "afirmem" ou são inumeráveis. Sónis, em pleno campo de batalha, declarou que não cessou de pensar em Deus. E nós vos pedimos simplesmente alguns momentos, a continuação de rápidos momentos de contatos com Deus (em todos os vossos dias) ou no decorrer dos nossos dias, no meio de vossas ocupações as mais absorventes. Essa continuação de contacto é necessária... Não se cogita do meio.

Vós sereis "interiores" ou exteriores seriamente ou superficialmente. Ora, uma alma superficial, — boa alma — com isto queremos dizer: não muito má — é incapaz de cumprir os seus deveres. Somente a alma recolhida é sólida na sua virtude. E quereis saber o que pensamos? Quando Deus vê uma alma recolhida, fiel ao seu dever, e com o coração preso à Deus por uma breve oração, Ele inclina-se sobre ela complacente, pois ela o faz recordar Sua Mãe, a silenciosa Maria, que não tinha outro pensamento senão Ele.

E quereis ainda que acabemos ou terminemos o nosso pensamento? Os homens são deliciosamente levados a uma carinhosa devoção e alguns sentem recordações longínquas pela lembrança distante de uma pobre mulher, terna e silenciosa, iluminada por uma vida inferior, da qual nem o sofrimento e nem o trabalho conseguiram dissipar, aquela luz; e que foi a sua mãe, sua avózinha, ou sua irmã.

MODELO DE MULHER FORTE

Maria foi tão forte no trabalho como no sofrimento. Vós, mulheres, sois seres ativos e muito sensíveis: olhai bem vosso modelo.

a) Forte no trabalho. Uma mulher forte será igualmente uma mulher laboriosa, e não precisamente u'a mulher célebre. Maria foi uma laboriosa.

Qual o objeto da sua ação? Um trabalho doméstico. Ela tecia e cuidava do lar. Esta filha de reis, e Mãe de Deus vos prova que o trabalho material não é nenhum desdouro, nem inferioridade. Si não necessitais do trabalho para viver, em lugar de levar dias inúteis, cheios de tristeza e de tédio, trabalhem para os pobres, para as Igrejas e suas obras, mas, trabalhai.

Qual a regra do seu trabalho? A noção do dever. "Eis a serva do Senhor". Jesus está tão realmente presente na Eucaristia, como no dever. Se cumpri meu dever de estado por Deus, não sou escrava do homem, porém do mesmo modo que Maria, a serva de Deus.

Amai o dever, ainda mesmo que vos pareça difícil.

Qual era o movel do trabalho de Maria? A dedicação. Ela vivia para os outros, ela se dedicava, assim dedicou-se completamente até o

fim. Jovens e senhoras, esta é a vossa missão natural, é vossa inquietude e sublime tendência. Uma mulher, principalmente (ch) cristã, é uma dedicação perpetua. Experimentais viver senão para vós: que ruínas e que miséria! (E) A dedicação é o vosso pão quotidiano. E' a parte da vossa vida, senão a mais feliz, é pelo menos a mais bela, a mais gloriosa porque a mais semelhante a de Maria.

Do trabalho, principalmente o do dever de estado por devotamento, eis para Maria e para vós mesmas, as horas mais fecundas.

Forte no sofrimento: Maria foi o tipo da mulher paciente e da mulher sofredora. S. Bernardo a chama "mais que martir". Todas as mulheres são mais ou menos martir. Si elas não trazem em si as 7 espadas como Maria, trazem ao menos espinhos. Vós que viveis para os outros e com os outros, trazeis, normalmente, o peso das inquietações infinitas. E, si estas, muitas vezes são motivos de alegrias profundas, constituem também o segredo das dores mais inevitáveis e mais persistentes. Não é preciso suprimir estas dores, mas é necessário torná-las fecundas. Todas vós sofreis, porém, não se trata de saber si sofre, mas, como se deve sofrer. Que esta riqueza não seja esteril, mas sim um instrumento de perfeição na vossa vida.

Guardai bem isto: somente são fecundas as cruzes que Deus dá, a cruz tocada por Cristo e as que vêm por si mesmas.

As que Deus dá. Deus deu a J. Cristo a cruz e o cálice, embora tenham sido os homens que O crucificaram. Maria, por este sinal reconheceu a verdadeira cruz e aceitou-a. Todas as cruzes não vêm de Deus. Existem as que o mundo oferece e as que se procuram.

As do mundo: ridículas servidões, relações inúteis, feridas de amor próprio, invejas, ciúmes, sentimentalidade excessiva. Esforçai-vos por desvincular-se delas. Deus não quer cruzes inúteis que esmagam.

Investigai de vossos abatimentos, de vossas amarguras, de vossos desgostos a causa da sua origem. Si sois vós, o mundo, ou o diabo — ide ao vosso Confessor, eles vos esclarecerá — não saboreeis este ópio. Si não for nenhuma delas, ide à Causa Primeira, com Deus. "Sois Vós, o culpado, ó meu Deus. Esta dor deve produzir alguma coisa, pois ela vem de Vós, meu I.º dever é aceitá-la. "Bendito seja o que vem em nome do Senhor".

As cruzes que Jesus toca. E' o que dá calor às relíquias da verdadeira Cruz. Receberam o contato do Corpo de Jesus. Tendes tido bastante fé para presentir nesta cruz um mensageiro de Deus, e aceitaste. Tendes bastante fé para estabelecer contato com J. Cristo, queremos dizer para sofrer com Ele. Não sofreis sós. Acreditai que ele sofre em vós e que tomais parte na companhia que Ele deu à sua Mãe ao pé da Cruz. Encontrareis assim a força de amar esta cruz que vos liga a Jesus, que Ele tocou-a no seu Corpo e no seu Coração.

As que vêm por si mesmas. A cruz que se arrasta ou que se deita fora é inútil, ela faz sofrer por um nada: Cai-se deixando-a cair. Maria permaneceu de pé. Levando sua cruz, eleva-se com ela. Não

desprezeis as cruzes que Deus fez para vós. Si Ele as fez, também preparou os ombros para carregá-las. Recebei as vossas cruzes como uma relíquia. São elas parcelas da verdadeira Cruz disseminadas por toda a terra. Ela vos espantam, sejam passageiras ou permanentes. Apertai-as ao vosso coração em vez de calcá-las aos pés; sim, abraçai-as como relíquias da verdadeira Cruz. Sofrendo-as com paciência, tem-se a facilidade de expiar por si e pelos outros. Orações não bastam para salvar almas. Jesus orou, depois derramou seu sangue. Vós dareis o sangue do vosso coração que são as vossas lágrimas. Tudo se obtém sofrendo generosamente, cristãmente. Além de tudo os sofrimentos não duram longo tempo e nos corações engrandecidos pela dor, entrará algum dia uma grande felicidade, como afirma a Escritura.

MODELO DE MULHER APOSTOLA

Maria nos aparece sentada em meio dos Apóstolos transfigurada pelo Pentecoste. "Eles perseveraram unidos em oração com Maria".

O meio de perseverar é a oração. De nossa perseverança depende não somente vossa salvação, mas a salvação de muitas outras almas. Vós, a exemplo de Maria, sede as cooperadoras dos apóstolos. A pregação das mulheres do Evangelho não acabou.

Os Apóstolos deixaram sucessores, que são os bispos e os padres. A missão dos padres é extinguir o pecado, porém, as mulheres podem preveni-los em seus filhos, pela educação e pelo exemplo, lembrando-se que o dever da mulher é de impedir o pecado e não provocá-lo. Esta missão de prevenir o mal é, talvez ainda mais bela, que a de curar. Do mesmo modo que Maria e as santas mulheres do Evangelho, podeis auxiliar os sacerdotes nos trabalhos que eles não podem realizar e tem como intermediárias dos conselhos e opiniões a propagar, a fim de encaminhar aos sacramentos às almas que não os procuram. Vai-se à Jesus, por Maria. Que as almas vão aos sacerdotes por vós. Depois, sede auxiliares da Igreja. Este apostolado ultrapassa o do lar e até mesmo o da paróquia. Entra na Ação Católica para dar ao vosso Cristianismo todo o esplendor. Em nossos dias vossa ação católica tem um campo tão vasto e as suas mais urgentes necessidades são tão perfeitamente conformes à vossa natureza! Trata-se de consolar, de socorrer, de assistir aos doentes e aos pobres. Enfim é preciso ser as zeladoras do próprio Deus salvando as almas resgatadas pelo sangue de J. Cristo.

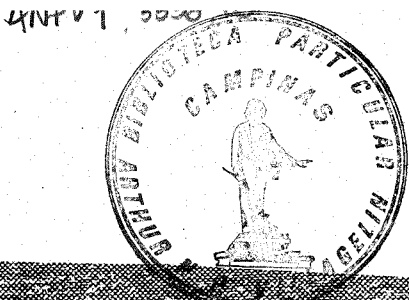
A maior caridade é dar Deus ao homem e o homem a Deus. Si não pertenceis a Ação Católica especializad, praticai o apostolado "Ocasional" que escapa as direções, aos métodos, ao meio. A ocasião é Deus que vos estende a mão para converter uma alma: não recuseis a tossa àquela que se estende para vós.

Uma objeção desanimadora ouve-se frequentemente: Tenho rezado muito para obter graças de conversão e nada consegui. Não desaniméis, tende confiança cheia de paciência e esperança. N.º Senhor converteu bem poucas almas durante a sua passagem por este mundo, mas elas se realizaram logo após a sua subida ao céu. Talvez não vejamos neste mundo o efeito das graças solicitadas, mas estejamos convictos serem elas alcançadas. Si ainda não foi aplicada, é que Deus quer a santificação daquela que pede, ao mesmo tempo que a salvação da que é o objeto das nossas súplicas. Quando se conhece bem Jesus, sabe-se que uma alma por quem se pede sinceramente, será certamente salva.

Sede, como Maria, recolhidas no dever de estado. Sede, como Maria, forte no sofrimento que sabeis ser fecundo. Sede, como Maria, apóstolas e corredentoras, e não haveis de entrar sózinhas no céu.

De L. Carteret. Traduzido do Echo da Guarda de Honra do Coração de Maria de Besançon.





Teria sido culta, rica e formosa a Virgem Maria

A VIRGEM MARIA, que concebeu sem pecado. A foi uma bela e jovem judia, que viveu nos últimos anos que precederam a era cristã, no período e quase ignorado vilarejo da Alta Galiléia conhecido por Nazaré. Tão insignificante era o lugar que nem mesmo constava das antigas geografias e nunca esteve na rota das caravanas e das legiões. Ao que tudo indica Maria, filha única, segundo o Protoevangelho, de Tiago, escrito apócrifo do Século II, unia aos atributos físicos mais perfeitos, excepcionais qualidades morais. E foi justamente pelas suas virtudes que Deus a escolheu para Mãe de Jesus Cristo, concedendo-lhe o inédito e excepcional privilégio de conceber sem pecado.

O casamento

A morte dos seus pais, apressou seu casamento com José, fato que lhe infundiu um sentimento firme de segurança e de confiança no futuro. A partir da Anunciação seu rosto teria se iluminado de resplandecente felicidade, bem-aventurança não experimentada por qualquer outra mulher e que a tornou mais bela ainda. A sugestência de sua beleza, ainda hoje, quase dois mil anos depois, espalha por todos os quadrantes da terra, a irresistível hiperdulha que ela desperta, ou seja, o desejo espontâneo de cultural-la. Descendente de reis, da Casa de Davi, naturalmente possuiria, por ensinamento e herança, um cativante ar mesclado de modestia e fidalguia. Seu perfil puro, marcado pelo nariz típico das filhas de sua raça, a fronte nobre e serena, os olhos ensombrados de casta suavidade e a boca, traçada em linha firme, guardando, um esboçante ritmo entre alívio e desdenhoso, compunham a sua fisionomia. Certas estirpes judias se apuravam através de casamentos endogâmicos. As próprias bodas de Maria com José obedeceram a esse preceito, que deveria ter vigorado nas núpcias dos antepassados de ambos. O certo é que Maria foi extremamente bela.

Herança e casamento

Quanto à situação econômica, a herança dos pais tornava-a independente e a coberto de necessidades financeiras. Possuía uma casa. Por essa época, a descendência de Davi, que a alcançava, tanto pela linhagem paterna como pela materna, já de há muito mergulhara na obscuridade.

Seu pai se chamava Heliakim abreviado por São Lucas como Heli e, depois, adotado liturgicamente como Joaquim. Heliakim quer dizer "Deus estabeleceu" e Joaquim significa "Jeová estabeleceu". O Protoevangelho de Tiago afirma que o pai de Maria era muito rico (plousios sphodra). A Virgem Santíssima era possuidora de cultura acima

ve quem a proclamasse poetisa, de acôrdo com a asserção de Franz Michel Willam, em "A Vida de Jesus no País e no Povo de Israel".

Ainda de pouca idade, Maria foi levada por seus pais a Jerusalém e, ali, no Templo, de sua própria iniciativa, proferiu o voto de consagrar-se, de corpo e alma ao Senhor.

Esse voto, resgatável, na verdade, sustentava Pabst, não excluía a possibilidade de um casamento futuro, mas a obrigava, apesar das núpcias oficiais, a rigorosa observância.

O casamento de Maria com José realizou-se doze anos apos. Esponsais de tio e sobrinha eram permitidos, embora fossem interditos os de sobrinho e tia.

Os pais de Maria haviam morrido e ela se mudara para a casa de uma prima idosa, Isabel, casada com Zacarias, sacerdote do Templo de Jerusalém. Isabel, porém, não descendia, como José, Joaquim e Ana, da casa de Davi, mas de Aarão.

José, cunhado de Zacarias e irmão de Ana, era natural de Belém, na Judéia, e veio, a chamado da natureza ou por qualquer outra razão, estabelecer-se em Nazaré, onde passou a exercer o ofício de carpinteiro. Reto e justo, fôra escolhido, ainda em vida, por Joaquim e Ana, para esposo e protetor de sua filha. Ignora-se a razão por que esse casamento demorou a realizar-se.

Isaias profetizara: "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem".

Franz Michel Willam assegura que os próprios gentios sonhavam e contavam nascimentos oriundos de virgens e que, mais ou menos ao tempo em que Jesus nasceu, o grande poeta Virgílio celebrou o filho de uma virgem, o qual decidiria do andamento do mundo.

A predição de Isaias foi cumprida. A ciência moderna admite e já identificou, de forma irretorquível, mais de um caso de partenogênese na espécie humana.

Pobreza e trabalho

Depois de reinstalada em Nazaré, a Sagrada Família, sofreu dificuldades financeiras. Tudo o que havia sido amealhado por José e Maria foi gasto por força das vicissitudes operadas na vida do casal e a este teria sido difícil recompôr a antiga situação econômica.

Embora trabalhasse ativamente na sua oficina de carpinteiro, e mesmo fora dali, José não podia sozinho, sustentar as despesas da casa. A Tradição admite que Maria tenha desempenhado também trabalhos assalariados.

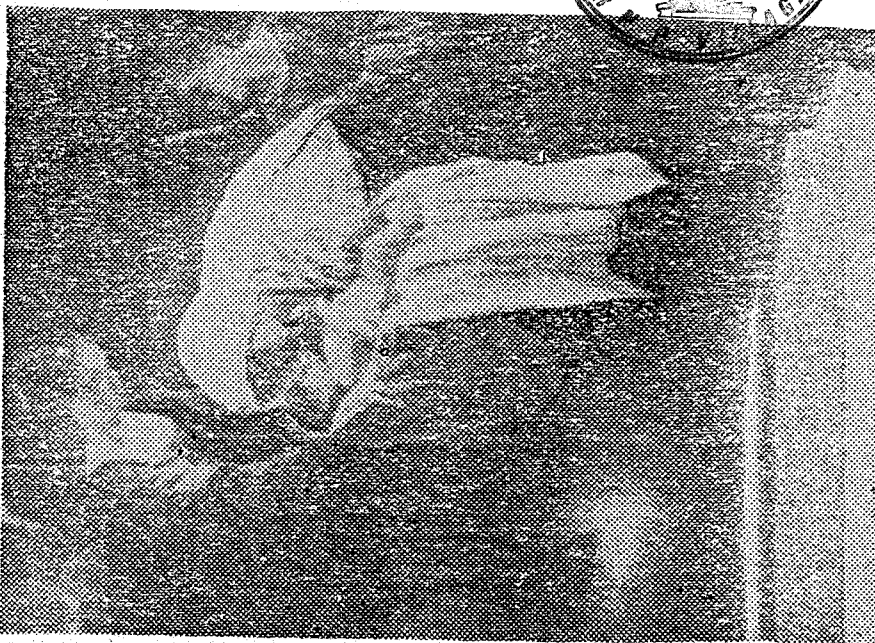
dianas do estabelecimento. Muitos anos depois da morte do Messias, foram encontrados ainda jugos de madeira para animais de tração, por Ele fabricados. São Mateus (XIII, 55) chama-o "filho do carpinteiro" e São Marcos (VI, 3) "o carpinteiro".

São Justino, natural de Sichein, e que viveu no Século I, se dá como testemunha da existência de charruas e outros instrumentos agrícolas comprados e fabricados por Jesus Cristo.

As despesas da Sagrada Família aumentaram sensivelmente, com a chegada de quatro sobrinhos e várias sobrinhas de José, que passaram a morar em sua companhia. Os nomes dos primeiros são conhecidos: Tiago, Judas, José e Simão. Os das mulheres ignora-se. Sabe-se que, graças à proteção de José, vieram a casar-se e ficaram residindo em Nazaré.

Três dos sobrinhos eram filhos de um homem chamado Alfeu ou Cleofas. Era costume, na época, em toda a Palestina, sobretudo entre os negociantes, o uso simultâneo de dois nomes, um grego e outro hebraico.

Tiago e Judas foram escolhidos por Jesus como seus apóstolos. Simão foi o 12º Bispo de Jerusalém. De José, não se tem notícia, desde a Ascensão do Senhor. Os sobrinhos de José foram chamados, por S. Marcos e S. Lucas, "os irmãos de Jesus", em companhia dos quais Maria foi à busca do Filho, no Templo.





Prefeitura Municipal de Campinas

- 2 -

Continuação do Decreto nº

A. Coelho

ENG^o AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚ
BLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria/Jurídica), com os elementos constantes do protocolado nº 9.348, de 19 de abril de 1.977, em nome da Câmara Municipal de Campinas - Vereador Assis Argenton - e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

Alfredo Maia Bonato

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO
PREFEITO

EGTB/NZS.-